

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

TRAÇANDO A SEMÂNTICA DOS MODIFICADORES DE EVENTOS “DIRETO”, “A CADA PASSO” E “DE VEZ EM QUANDO”

Taís Theisen, Lovania Roehrig Teixeira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13735>

Submetido em: 2025-10-12

Postado em: 2025-10-28 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

TRAÇANDO A SEMÂNTICA DOS MODIFICADORES DE EVENTOS “DIRETO”, “A CADA PASSO” E “DE VEZ EM QUANDO”

TRACING THE SEMANTICS OF EVENT MODIFIERS “DIRETO”, “A CADA PASSO” AND “DE VEZ EM QUANDO”

Tipo de Contribuição

Ensaio Teórico

Taís Theisen

Acadêmica de Licenciatura em Letras Português e Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento Acadêmico de Letras, Pato Branco, Paraná

<https://orcid.org/0009-0009-3356-6143>.

Lovania Roehrig Teixeira

Doutora em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento Acadêmico de Letras, Pato Branco, Paraná.

<https://orcid.org/0000-0001-9614-8648>.

RESUMO: Este artigo analisa os modificadores de eventos “direto”, “a cada passo” e “de vez em quando” do português brasileiro a partir da Semântica de Eventos. O *corpus* da pesquisa se constitui de sentenças coletadas de mídias sociais (Twitter, YouTube, Instagram e LinkedIn), bem como de músicas brasileiras, ebooks e notícias na internet, que apresentam os referidos modificadores. A partir dessas ocorrências, apresentamos reflexões sobre a relação modificador *versus* evento e o papel semântico de cada modificador, “direto”, “a cada passo” e “de vez em quando”, nas ocorrências de eventos dentro de um intervalo I. A partir disso, concluímos que o quantificador de eventos “direto” indica alta frequência de eventos e o seu emprego nas sentenças apresenta efeito de sentido similar a “sempre”; o modificador “a cada passo” indica frequência menor de eventos (quando comparado a “direto”) e tem leitura similar a “frequentemente”; já o modificador “de vez em quando” indica uma frequência menor, dentre os quantificadores, de eventos dentro de um intervalo de tempo e tem impacto semântico parecido com “raramente/ às vezes”. Esses quantificadores são aspectualizadores e, assim, alteram o aspecto dos eventos relevantes para o aspecto iterativo e ainda alteram a gradação da iteração desse evento: alta iteração, iteração média, ou iteração baixa.

PALAVRAS-CHAVE: A cada passo. De vez em quando. Direto. Modificador de eventos. Semântica.

ABSTRACT: This paper analyzes the event modifiers “direto”, “a cada passo” and “de vez em quando” in Brazilian Portuguese based on Event Semantics. To this end, we use concepts from Event Semantics, such as temporal reference, aspect, and actionality. The research corpus consists of sentences collected from social media (Twitter, YouTube, Instagram, and LinkedIn), as well as from Brazilian songs, ebooks, and online news, which feature these modifiers. Based on these occurrences, we present reflections on the modifier-event relationship and the semantic role of each modifier — “direto”, “a cada passo”, and “de vez em quando” — in the occurrence of events within an interval I. From this, we conclude that the event quantifier “direto” indicates a high frequency of events, and its use in sentences has a similar meaning to “sempre” (always); the modifier “a cada passo” indicates a lower frequency of events (compared to “direto”) and

has a similar reading to “frequentemente”; The modifier “a cada passo” indicates a lower frequency, among the quantifiers, of events within a time interval and has a semantic impact similar to “raramente/às vezes”. These quantifiers are aspectualizers and, thus, change the aspect of the relevant events to the iterative aspect and also change the gradation of the iteration of this event: high iteration, medium iteration, or low iteration.

KEYWORDS: A cada passo. A cada passo. Direto. Event modifier. Semantics.

RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS: Este texto analisa como os falantes do português brasileiro usam as palavras “direto”, “a cada passo” e “de vez em quando” se referindo a frequência de eventos como “comer” e “dormir”. Utilizamos os conceitos da Semântica de Eventos para entender esses usos e suas diferenças. As frases analisadas na pesquisa foram coletadas de mídias sociais (Twitter, YouTube, Instagram e LinkedIn), bem como de músicas brasileiras, ebooks e notícias na internet. Concluimos que “direto” indica alta frequência de eventos (“comia doce direto”) e se parece com “sempre”; a expressão “a cada passo” indica frequência menor de eventos quando comparado a “direto” (“a cada passo comia doce”) e tem leitura similar a “frequentemente”; já o modificador “de vez em quando” indica uma frequência menor dentre todos (“de vez em quando comia doce”) e se parece, por isso, com “raramente/às vezes”.

Introdução

O presente artigo analisa os aspectos semânticos de alguns modificadores de eventos, também denominados como advérbios de frequência de eventos ou quantificadores de eventos, no português brasileiro (PB) tais como “direto” em comparação a “a cada passo” e “de vez em quando” com base nos conceitos da Semântica de Eventos (Davidson, 1980; Parsons, 1990).

Conforme nossa hipótese, essas expressões se comportam similarmente a quantificadores usuais como “sempre”, “frequentemente” e “às vezes/raramente”, os quais, segundo Travaglia (2016, p. 89), são adjuntos adverbiais que veiculam frequência de repetição e de certa forma também quantificam a repetição. Sendo assim, “direto”, “a cada passo” e “de vez em quando” são considerados quantificadores de eventos neste artigo.

Quando falamos em Semântica, de acordo com Saeed (2011, p. 461-484), estamos nos referindo ao estudo do significado da linguagem. Quando relacionamos esse conceito a eventos, estamos no campo da Semântica de Eventos, para a qual eventos são “entidades sobre as quais um infinito número de coisas pode ser dito” (Davidson, 1980, p.117).

O *corpus* da pesquisa é composto por sentenças e expressões encontradas nas mídias sociais, a exemplo de *Twitter*, *YouTube*, *Instagram* e *LinkedIn*, bem como em músicas brasileiras, *ebooks* e notícias na *internet*, que apresentam os referidos modificadores em suas construções. Assim, o objetivo deste artigo é analisar a semântica dos modificadores de eventos, considerados aqui quantificadores de eventos, encontrados para compreender suas

características e particularidades e, dessa maneira, colaborar na descrição de modificadores do PB a partir de uma visão da Linguística.

A partir disso, procuramos incentivar a reflexão sobre modificadores não usualmente abordados em gramáticas tradicionais do PB e a descrição de seu comportamento semântico. Nesse contexto, lança-se um olhar sobre elementos de que os falantes de PB fazem uso e que não são considerados ou mencionados em gramáticas e, por isso, não são discutidos em aulas de PB.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na seção 1 apresentamos algumas das concepções básicas da Semântica de Eventos; na seção 2, expomos a metodologia de coleta dos dados; na seção 3, realizamos nossa análise; e finalmente, apresentamos as considerações finais.

1. Bases teóricas: evento, aspecto e acionalidade

Para entender os usos dos modificadores “direto”, “a cada passo” e “de vez em quando” e suas particularidades, utilizamos conceitos da Semântica de Eventos (Davidson, 1980; Parsons, 1990).

De acordo com Wachowicz (2000, p. 144), por meio de uma “[...] noção de evento desenvolvida e complexa, a classificação aspectual das sentenças se dá por uma interação composicional entre as subunidades que compõem o evento” e a maquinaria da Semântica de Eventos é uma alternativa para a compreensão de modificações adverbiais, das dependências anafóricas e das questões temporais e aspectuais.

Em “Essays on Actions and Events”, Davidson (1980) afirma que:

An event is something that can be described in many different ways, and yet it remains one and the same event. Events are particulars, not universals, and they cannot be identified with descriptions of them (p. 181)¹.

Para Davidson (1980), um evento é uma entidade individualizável e, dado isso, um argumento de um predicado. Ainda a variável de evento é quantificada existencialmente como mostrado em (1). Em uma sentença como a seguinte:

(1) John did **it** slowly, deliberately, in the bathroom, with a knife, at midnight.

¹ “Um evento é algo que pode ser descrito de muitas maneiras diferentes e, ainda assim permanece o mesmo evento. Os eventos são particulares, não universais, e não podem ser identificados a partir de descrições deles” (p.181, tradução nossa).

Na sentença em (1), o pronome anafórico “it” é concebido por Davidson (1980) como se referindo a uma entidade, presumivelmente uma ação. Assim, na forma lógica da sentença, Davidson propõe que se pense em algo como “há uma ação x, tal que João fez x lentamente e João fez x deliberadamente, João fez x no banheiro, João fez x com uma faca, João fez x à meia-noite”.

Ademais, segundo Wachowicz (2000, p. 145):

Advérbios como "slowly" e "deliberately" são considerados intencionais. Logo, não fazem parte da "descrição" do evento, pois não introduzem uma nova entidade à situação, como o fazem as expressões "in the bathroom" (lugar), "with a knife" (instrumento), "at midnight" (tempo).

Além disso, Lasersohn (2006) ressalta que a abordagem de Davidson (1980) fornece um modo de analisar adjuntos como sintagmas adverbiais temporais, locativos e de instrumento que são também tratados como predicados de eventos, especificamente, como predicados do mesmo evento do verbo. Na estrutura lógica, cada adjunto dá origem a sua própria oração e elas são combinadas com a oração correspondente ao verbo e seus argumentos por meio de uma conjunção proposicional. O quantificador existencial ligado à variável de evento tem escopo sobre toda a estrutura como se observa em (2’).

(2) Jones buttered the toast with a knife in the bathroom at midnight.

(2’) $\exists e$ [butter(Jones, the toast, e) & with(e, a knife) & in(e, the bathroom) & at(e, midnight)]

Davidson (1980) limitou, no entanto, suas análises aos verbos de ação. Por exemplo, em (3), para o predicado “kicked”, que tradicionalmente é um predicado de dois lugares: alguém que chuta e algo/alguém que é chutado. Ainda, o autor propõe que o item é um predicado de três lugares em que “e” denota o evento em (3’).

(3) Shem kicked Shaun

(3’) $\exists e$ (kicked (Shem, Shaum, e))

A abordagem de Davidson, contudo, é reformulada por Parsons (1980, 1985, 1990) para uma abordagem de relações temáticas, denominada “Abordagem Neo-Davidsoniana”, em que se acrescentam papéis temáticos na forma lógica. Nessa perspectiva, o verbo é um predicado de eventualidades de um lugar. O sujeito e objeto não são considerados diretamente argumentos desse predicado, mas mantêm relações temáticas com o argumento de evento que preenche o

único lugar argumental do verbo. Assim, com a nova configuração² teríamos uma sentença como em (4) com a estrutura lógica em (4’):

(4) Brutus esfaqueou César.

(4’) $\exists e[\text{esfaquear}(e) \ \& \ \text{agente}(e, \text{Brutus}) \ \& \ \text{paciente}(e, \text{César})]$

Para Cançado (2000, p. 304), entre quaisquer categorias lexicais e mesmo entre expressões complexas (os predicadores), estabelecem-se relações predicativas, i.e., relações temáticas. Em “Maria quebrou o espelho com uma cadeira”, o predicador complexo “quebrar o espelho com uma cadeira” atribui o papel de agente a Maria.

Esses aspectos estão relacionados ao que se chama de Hierarquia Temática, que é um princípio em que a estrutura sintática se ordena a partir de relações semânticas, i.e., a posição sintática resulta da estruturação de um evento em termos de papéis temáticos (cf. Cançado, 2000). Por exemplo, o verbo “morrer” é um predicador que atribui um papel temático; sua rede temática exige um “paciente” (quem morre), pois é um predicado de um lugar; um predicador como “matar” possui uma rede temática que inclui um “agente” (que causa a morte) e um “paciente” (que sofre a morte), sendo um predicado de 2 lugares.

Mas é importante notar também que cada predicador tem suas particularidades, por exemplo, “matar” e “temer” possuem o mesmo número de argumentos, mas se distinguem porque a rede temática do segundo atribui a seus argumentos diferentes papéis (se comparado ao primeiro) que são experienciador e objetivo³.

Definido o exposto acima, um dos conceitos importantes para lidar com os eventos é a **referência temporal**, que localiza o evento na linha do tempo com relação ao momento de fala (seu ponto de referência) e diferencia passado, presente e futuro (Bertinetto, 1994, p. 392).

Outro conceito importante é o de **aspecto**, caracterizado por Basso (2007, p. 12-16) como “a representação que o falante faz do transcurso do evento quando o veicula” e “de sua completude ou incompletude”. Em outras palavras, é como o falante descreve o evento, e este pode ser “perfectivo” quando o evento é conclusivo, como em (5), ou imperfectivo quando inconclusivo, como em (6):

² Essa abordagem requer um argumento de eventualidade para todos os predicados que atribuem papéis temáticos, não apenas predicados de ação ou episódicos, pois se assume que os papéis temáticos são representados de forma uniforme para todos os predicados que os atribuem.

³ Para Cançado (200, p. 306) um papel temático individual é conjunto de todas as propriedades que se pode atribuir ao indivíduo através dos possíveis acarretamentos das expressões predicadoras, por exemplo, em “Arthur empurrou Beatriz”, os elementos envolvidos na ação expressa pelo verbo, que são chamados de “argumentos do verbo” e são Arthur e Beatriz. Assim, o papel temático individual como sendo o conjunto de acarretamentos possíveis atribuídos à Arthur por meio da expressão predicadora “empurrar Beatriz”. Assim sendo, se é verdade que Arthur empurrou Beatriz, é verdade que: a. Arthur tem controle sobre a ação de empurrar; b. Arthur agiu, de certa maneira, intencionalmente; c. Arthur desencadeou a ação de empurrar; d. Arthur tocou Beatriz; etc.

(5) Gabriela comeu sorvete ontem.

(6) Gabriela estava comendo sorvete ontem.

Na sentença (5), houve um evento de “comer”, com o agente sendo “Gabriela”, o tema do evento sendo “sorvete”, e que esse evento foi concluído antes do momento atual. A sentença (6) indica que houve um evento de “comer”, anterior ao momento de fala, com o agente sendo “Gabriela”, o tema do evento sendo “sorvete”.

Sob o ponto de vista de Basso (2007, p. 15), pode ser feito um teste usando os adjuntos “durante / por X tempo” para enquadrar os eventos em termos de aspecto: perfectivo ou imperfectivo. Além do mais, o autor indica que somente eventos perfectivos são compatíveis com esses adjuntos, pois indicam que não há repetição de eventos (leitura semelfactiva). Note que a sentença (5) com o adjunto “Gabriela comeu sorvete por 1 hora ontem” é uma sentença gramatical, porque o verbo está no aspecto perfectivo; já a sentença (6) com o mesmo adjunto é agramatical “*Gabriela estava comendo sorvete por uma hora ontem”.

A terceira característica dos eventos é a **acionalidade**, que na perspectiva de Basso (2007, p.18) “refere-se à natureza do evento, se ele é ou não durativo, estativo ou possui um ponto final previsível (telicidade)”. Desse modo, em resumo, (i) a referência temporal fornece a localização de um evento na linha do tempo; (ii) o aspecto indica a representação de sua completude ou incompletude; e (iii) a acionalidade são propriedades relevantes de um evento, i.e., traços binários [\pm durativo], [\pm estativo] e [\pm téllico] (cf. Basso, 2007, p.16).

Inclusive, de acordo com Parsons (1990), há 4 classes acionais de eventos: estativos, atividades, *accomplishments* e *achievements*. Essas classes possuem traços binários conforme suas características como resumimo no Quadro 1.

Quadro 1 - traços binários das classes acionais

Classes acionais	[+/- durativo]	[+/- estativo]	[+/- téllico]	Exemplo
<i>Atividade</i>	+ durativo	- estativo	- téllico	“João correu ontem”
<i>Estativo</i>	+ durativo	+ estativo	- téllico	“João sabe francês”
<i>Accomplishment</i>	+ durativo	- estativo	+ téllico	“João pintou o quadro”
<i>Achievement</i>	- durativo	- estativo	+ téllico	“João ganhou a corrida”

Fonte: elaboração própria baseada em Basso (2007).

Dessa forma, as classes acionais podem ser: (i) téllicos (têm um ponto final) vs. atélicos (não têm um ponto final, não visam uma meta); e (ii) estativos (descrevem estados ou condições

que não envolvem mudança ou ação) vs. dinâmicos (descrevem ações ou processos que envolvem mudança ou atividade), podendo ser tanto télicos quanto atélicos.

A partir de estabelecidos os aspectos da acionalidade, podemos apresentar a Forma Lógica (FL) das sentenças acima (5) e (6), repetidas abaixo:

(5) Gabriela comeu sorvete ontem.

$(\exists e)$ [Comer (e) & Agente (e, Gabriela) & Tema (e, sorvete) & $\exists t$ (t < agora) & Cul (e, t)]

(6) Gabriela estava comendo sorvete ontem.

$(\exists e)$ [Comer (e) & Agente (e, Gabriela) & Tema (e, sorvete) & $\exists t$ (t < agora) & Hold (e, t)]

Nessas formas lógicas observamos a oposição entre eventos pontuais vs. durativos, que segundo Parsons (1990) os télicos (terminam, *Cul* na forma lógica) vs. atélicos (continuam, *Hold* na forma lógica). Accomplishments e achievements são télicos, enquanto atividades e estativos são atélicos. Observe os exemplos:

(7) Davi corre. *Atividade*

$(\exists e)$ [Correr (e) & Agente (e, Davi) & $\exists t$ (t = agora) & Hold (e, t)]

(8) Davi fez um sanduíche. *Accomplishment*

$(\exists e)$ [Fazer (e) & Agente (e, Davi) & Tema (e, sanduíche) & $\exists t$ (t < agora) & Cul (e, t)]

(9) Davi venceu a corrida. *Achievement*

$(\exists e)$ [Vencer (e) & Agente (e, Davi) & Tema (e, corrida) & $\exists t$ (t < agora) & Cul (e, t)]

(10) Davi sabe a resposta. *Estativo*

$(\exists s)$ [Saber (e) & Experienciador (e, Davi) & Tema (e, livro) & Hold (e, t)]

Sob esse viés, Basso (2007, p. 17) sugere alguns testes para que nos asseguremos da classificação da classe acional do evento:

- eventos durativos são compatíveis com adjuntos do tipo ‘por X tempo’, como comprovamos com “Davi corre por 2 horas”;
- eventos télicos são compatíveis com adjuntos do tipo ‘em X tempo’ e também do tipo ‘por X tempo’ como comprovamos com “Davi venceu a corrida em 1 hora”;
- eventos estativos são incompatíveis com construções como ‘João X e Maria faz o mesmo’, em que ‘X’ está por um evento estativo como comprovamos pela agramaticalidade de “*Davi sabe a resposta e Maria faz o mesmo”.

Tendo estabelecido alguns conceitos importantes para compreender a Semântica de Eventos, na seção seguinte expõe-se o que há na literatura sobre as expressões sob escrutínio neste artigo.

2 “Direto”, “a cada passo” e “de vez em quando” na literatura

Não há trabalhos científicos na Linguística sobre as expressões “a cada passo” e “de vez em quando” até onde se pode pesquisar. Também não se classificam essas expressões nas gramáticas tradicionais, por isso, seu comportamento dificilmente é objeto de reflexão em livros didáticos ou aulas de Língua Portuguesa.

Em relação a “direto”, não há classificação em gramáticas tradicionais nem como advérbio de frequência de evento e nem como advérbio de modo com final em “-mente” como “diretamente”. Pires de Oliveira e Gallotti (2000) e Araújo (2024) apontaram essa lacuna e indicaram as diferenças entre o “direto” como advérbio de frequência e como advérbio de modo.

Em termos de literatura científica, Pires de Oliveira e Gallotti (2000) e Araújo (2024) analisam características de “direto” como advérbio de frequência de eventos. Especificamente, Pires de Oliveira e Gallotti (2000) indicam que “direto” é um advérbio sentencial, mais especificamente, um aspectualizador, pois ele indica “a frequência com que um evento se reitera”. Logo, “[a]dvérbios deste tipo têm um caráter quantificacional claro, por expressarem uma quantificação sobre eventos” (Pires de Oliveira; Gallotti, 2000, p. 1-2).

As autoras apontam também que só se pode usar o aspectualizador “direto” “[...] quando estivermos falando sobre estados ou características provisórias, porque somente eles podem recorrer. Propriedades inerentes ao indivíduo não se repetem” (Pires de Oliveira; Gallotti, 2000, p. 6). Nesse contexto, uma sentença como “Maria usa preto direto” é gramatical, já uma sentença como “*Maria tem olhos verdes direto” é agramatical, já que a última trata-se de uma propriedade permanente/inerente de Maria.

A função de “direto” está relacionada à recorrência das ações e “direto” só combina com repetição de eventos. Portanto, o item não pode se combinar com nenhuma marcação linguística de que se trata de um único evento particular (específico), o que explica a agramaticalidade de “*Maria correu direto uma única vez”.

As autoras também apontam que se houver um intervalo I suficientemente grande para que a repetição do evento ocorra, então, “direto” gera sentenças gramaticais como “Maria

correu direto na semana passada”, isto é, no intervalo I de sete dias passado, a leitura é a de que o evento de “correr” ocorreu iterativamente e frequentemente.

Além disso, Araújo (2024, p. 26) realiza uma análise distribucional de “direto” e afirma que a partir de uma sentença formada por sujeito + verbo + objeto + adjunto adverbial e uma alternância de posições de “direto” “ele pode ocorrer em diferentes posições sem alterar a gramaticalidade da sentença” e “[...] em todas as sentenças o termo “direto” age como advérbio de frequência” e atribui uma leitura de frequência alta do evento da proposição, sendo similar a “sempre”.

Em suma, em relação aos modificadores de evento objeto deste artigo, somente “direto” foi analisado na literatura (Pires de Oliveira e Gallotti, 2000; Araújo, 2024), já em relação aos demais, “a cada passo” e “de vez em quando”, não foram encontrados estudos. A fim de contribuir para a descrição desses itens, na seção seguinte, apresentamos a metodologia de coleta de ocorrências desses modificadores para, na sequência, realizar uma análise semântica destes quando estão ligados a eventos.

3 Metodologia e análise

Foram reunidas 30 ocorrências dos modificadores “direto”, “a cada passo” e “de vez em quando”, eventualidades de cada um deles exemplificadas abaixo, explorando ambientes virtuais tais como *Pinterest*, *Twitter*, *Instagram*, *YouTube*, e analisando gêneros como músicas brasileiras, postagens, *ebooks* e notícias.

A coleta de ocorrências foi realizada com o uso do buscador online da empresa “Google”. Foram digitadas as expressões de interesse no buscador e, desse modo, retornavam exemplos com as expressões. No entanto, essa ação resultava em muitos casos em que os termos não tinham papel de modificador, assim, passou-se a digitar sentenças entre aspas com os modificadores de interesse no buscador e, dessa forma, os resultados que retornaram eram mais restritos ao papel semântico de modificador.

Por meio da coleta de exemplos relevantes (expressões, sentenças, trechos de textos, etc) realizou-se uma análise da semântica desses elementos.

(11) Eu vejo isso **direto** (Gon, 2022).

(12) Estou cansado da TIM. **A cada passo**, eles cometem erros (Sanchez, 2024).

(13) Preciso me permitir surtar em casa **de vez em quando** (Filho, 2024).

Pode-se observar que nas sentenças os itens sobre os quais buscamos refletir têm seus sentidos relacionados aos verbos, isto⁴ é:

- “direto” altera ou atua sobre “ver”;
- “a cada passo” atua sobre “cometer”;
- “de vez em quando” atua sobre “surtar”.

Se retirarmos os modificadores, perdem-se informações importantes para a interpretação das sentenças, mas ainda se têm sentenças gramaticais: “Eu vejo isso \emptyset ”; “ \emptyset eles cometem erros”; e “Tudo bem errar \emptyset ”.

A partir disso, nossa hipótese é a de que não só “direto” (Oliveira; Galloti, 2010), mas como “a cada passo” e “de vez em quando” atuam sobre o argumento de evento da proposição, seguindo a linha de que um evento é um argumento extra (Davidson, 1980), especificamente são quantificadores de eventos.

Na seção seguinte, considerando os conceitos apresentados previamente, discutiremos a semântica dos quantificadores “direto”, “de vez em quando” e “a cada passo” dentro de contextos linguísticos, mas antes apresentaremos algumas características semânticas dos quantificadores “sempre”, “frequentemente” e “às vezes/raramente” que são nosso meio de comparação.

4 Modificadores nas sentenças em análise: quantificadores de frequência

De acordo com Lyons (1977, p. 454-455) quantificadores, de modo geral, são “modifiers which combine with nouns to produce expressions whose reference is thereby determined in terms of the size of the set of individuals or in terms of the amount of substance that is being referred to”⁵. Aqui estendemos esse conceito, pois os quantificadores objeto do artigo são modificadores/quantificadores de eventos e não de nomes.

Ademais, Kato e Nascimento (1996, p. 225) não analisam os modificadores “direto”, “de vez em quando” e “a cada passo”, mas os autores consideram-nos itens de comparação, isto é, “sempre”, “frequentemente” e “às vezes/raramente” são concebidos como sendo advérbios aspectuais. Segundo Kato e Nascimento (1996), embora “[...] semanticamente os aspectuais parecem-se mais com quantificadores [...], havendo uma relação proporcional com aqueles: sempre: todos, frequentemente: muitos, às vezes: alguns e nunca: nenhum”.

⁴ Empresa operadora de celulares.

⁵ “Modificadores que se combinam com substantivos para produzir expressões cuja referência é, assim, determinada em termos do tamanho do conjunto de indivíduos ou em termos da quantidade de substância a que se refere” (p. 454-455, tradução nossa).

“Sempre” é um “quantificador aspectualizador iterativo que ocorre no interior do sintagma verbal, separando auxiliar do auxiliado, ou na estrutura argumental da sentença” (Castilho, 2016, p. 570). Conforme o autor, esse correlato sintático possui uma mobilidade maior e quantifica sua classe-escopo sem eliminar sua classe acional atélica ou télica, como nos exemplos do autor: “Está sempre emperrado aquilo lá” e “Ele vai sempre querer mais”. Na análise de Castilho (2016), o tempo verbal interfere na relação de escopo do advérbio “sempre”, influenciando o valor aspectual da sentença. Para Ilari (1993, p.183), “sempre” indica generalização sobre um universo de ocasiões relevantes, fazendo com que um predicado de determinado tipo ocorra em todas as ocasiões de um determinado tipo, como no exemplo do autor: “eu não leio muito negócio de esporte, eu sempre viro as folhas”. Aqui, o predicado “virar as folhas” ocorre toda vez que o indivíduo chega à página de esporte do jornal e, por isso, Ilari (1993) conclui que o sentido de “sempre” é sinônimo ao de “toda vez”.

No que se refere ao quantificador “às vezes”, Travaglia (2016, p.138) afirma que esse adjunto adverbial pode reforçar o aspecto expresso por outro elemento como em “Às vezes chovia forte” em que há um imperfectivo. A ideia é que o aspecto de iteratividade seria dado pelo verbo no pretérito imperfeito e a presença do adjunto adverbial de frequência reforçaria essa ideia.

Neste artigo comparamos “de vez em quando” com “às vezes”, mas não concordamos com a afirmação de Travaglia, pois os dois quantificadores podem aparecer com verbos que não possuem leitura iterativa e que estão no perfectivo como na sentença “[Viajamos na semana passada e] de vez em quando/às vezes a Ivi comeu algumas guloseimas”.

No que se refere ao quantificador “frequentemente”, Ilari (1993) afirma que o item é um aspectualizador que veicula iteratividade alta. No estudo de Doetjes (2007), que compara as expressões do francês “beaucoup” (muito) com “souvent” (frequentemente), o autor afirma que o segundo é um quantificador sobre tempos e que sua interpretação é dependente de um intervalo de tempo. O exemplo usado é o seguinte: “Il a plu souvent, mais il n’a pas plu beaucoup”⁶.

Nesse contexto de quantificadores aspectualizadores iterativos, Castilho *et al* (2014, p. 302) fazem uma diferenciação relevante entre eventos semelfactivos/episódicos (acontecem uma única vez) de eventos iterativos (se repetem). O par conceitual semelfactivo/episódico *versus* iterativo pode ser aplicado a sentenças, predicados e advérbios, e por isso também serve para caracterizar os 3 modificadores de eventos que discutimos aqui: “direto”, “de vez em

⁶ “Tem chovido frequentemente, mas não tem chovido muito” (Doetjes, 2007, tradução nossa).

quando” e “a cada passo”. De acordo com essa oposição, os quantificadores de eventos levam a uma leitura iterativa dos eventos a que se relacionam. Conforme Borba Costa (1997, p. 25), no caso da iteração:

[...] há fatos verbais idênticos que se repetem no tempo. São, portanto, fatos que se sucedem na linha do tempo, não se fazendo necessariamente referência à constituição temporal interna de cada um deles. Temos aí, portanto, o caso de fatos distribuídos no tempo [...].

Nas seções a seguir, discutimos mais detalhes da semântica de cada um dos quantificadores de nosso interesse: “direto”, “de vez em quando” e “a cada passo”.

4.1 Direto

O modificador “direto” tem um sentido similar a “sempre” e, de acordo com Parsons (1990), um modificador nesses moldes expressa quantificação universal sobre o evento. Uma análise semântica desse tipo de construção foi encontrada em Pires de Oliveira e Galloti (2010), na qual “direto” é descrito como uma aspectualizador, que na forma lógica exige vários eventos de um mesmo tipo e com proximidade temporal. De outro lado, Borba Costa (1997), tratando de repetição ou não do fato verbal (oposição iterativo vs. semelfactivo/episódico), exclui o iterativo da categoria de aspecto, pois “a repetição de um fato não pode, a rigor, ser interpretada como pertinente à sua constituição interna”. Aliás, Castilho (1967) coloca um quadro aspectual em que o valor de repetição de um evento representa o aspecto iterativo.

Nesse contexto, concordamos com as concepções propostas por Castilho (1967) e por Pires de Oliveira e Galloti (2010), já que o papel semântico desempenhado nas sentenças observadas parece ser de alterar o aspecto dos eventos inserindo alternância de frequência a depender do quantificador de eventos considerado.

De maneira mais específica, o quantificador “direto” indica que o evento dentro de um intervalo I ocorre com frequência alta, iterativamente. A leitura de iteratividade e de frequência alta da sentença com “direto” também é observada em uma sentença em que se substitui o item pode “sempre”:

(14) Direto vejo pai brincando com filho no parque.

(15) Sempre vejo pai brincando com filho no parque.

Diferentemente ocorre na sentença com “direto” em (16) em que há uma leitura envolvendo apenas um evento de “ir” e onde “direto” pode ser substituído por “diretamente”:

(16) Fui **direto** à universidade.

Em (16) houve um único evento de “ir”, cujo agente é “eu” e tema é “universidade”, e esse evento foi completado antes do momento de proferimento, isto é, no passado.

Dessa forma, a contribuição semântica de “direto” para o significado da sentença em (16) é diferente do que ocorre na sentença (17), a seguir, em que há vários eventos de “chorar”:

(17) Eu chorava direto (Mendes, 2022).

Notamos disparidade dos efeitos de sentido no uso de “direto” nas sentenças em (16) e (17). Apenas na sentença em (16) podemos substituí-lo por “diretamente”, se o fizermos em (17), a sentença torna-se estranha e perde o sentido de frequência alta do evento de “chorar”.

A semelhança de sentido entre “direto” e “sempre” quando relacionados a eventos se observa quando os dois geram sentenças agramaticais, como em (18) e (19), visto que são forçados a uma interpretação de um único evento particular, já que se relacionam a eventos iterativos do mesmo tipo.

(18) *Ivi brincou **direto** de pipa uma única vez.

(19) * Ivi brincou **sempre** de pipa uma única vez.

Observa-se que, quando a interpretação é direcionada a um evento pontual, a sentença se torna agramatical tanto com “sempre” como com “direto”. Ainda, se utilizarmos um evento que é télico, como “nascer”, e em um tempo perfectivo, como pretérito perfeito, gera-se uma sentença agramatical, como “*Ivi nasceu em setembro direto”.

Dessa maneira, a leitura de iteratividade alta do evento dentro de um intervalo de tempo I é impedida quando a semântica do verbo a impede, por exemplo, com verbos télicos, ou então não há um intervalo I suficientemente grande para a leitura de iteração. Ainda, não há cardinalidade do evento, por exemplo, não é possível contar os eventos quantificados por “direto”, pois sua interpretação poderia ser parafraseada como “inúmeras vezes” diferente como com “3 vezes” ou “4 vezes”.

4.2 A cada passo

Também descrevemos aspectos da semântica de “a cada passo”, como uma expressão única, ou seja, como um bloco que atua como um modificador de eventos. Nesse contexto, a expressão é um advérbio de frequência que indica que os eventos ocorrem iterativamente e com frequência alta, no entanto, em uma frequência menor do que a indicada para “direto”.

(20) Nesse verão, **a cada passo** chove.

(21) Meus pés doem **a cada passo** que dou.

As sentenças acima possuem leituras diferentes, que é importante delimitar, pois nosso objetivo é descrever a semântica do modificador de eventos, isto é, da expressão que atua sobre o verbo da oração. Em (20) “a cada passo” possui escopo sobre o evento “chover” e atua como um quantificador de eventos/aspectualizador indicando a frequência do evento como sendo alta. Nesse caso, ele poderia ser substituído por “frequentemente” como na sentença seguinte: “Nesse verão, **frequentemente** chove”.

Já em (21), na expressão “a cada passo”, as palavras são interpretadas com o sentido literal de cada uma delas, pois a expressão se relaciona à marcha/caminhada. Note que não é possível substituir essa expressão na sentença por “frequentemente” e manter a gramaticalidade como se observa em “*Meus pés doem **frequentemente** que dou”. Logo, a sentença (21) apresenta uma leitura em que “a cada passo” não é um quantificador.

Assim, podemos dizer que “a cada passo” tem leitura similar a “frequentemente” e indica que o evento, considerado dentro de um intervalo I, ocorre com frequência alta, iterativamente, no tempo t de I. Nesse sentido, a sentença em (22) faz parte do corpus e possui o quantificador de eventos “a cada passo”:

(22) **A cada passo** encontramos cãesinhos a brincar uns com os outros (Epicteto, 2024).

Em (22) há um evento de “encontrar” cujo agente é “nós”, implícito na morfologia do verbo, e cujo tema é “cãesinhos”, e esse evento ocorre repetidamente, em uma frequência alta, antes do momento de proferimento, isto é, no passado.

A contribuição semântica do quantificador de eventos “a cada passo” em (22) é diferente do item em (23), também retirado do *corpus*, em que há uma leitura ambígua: (i) a expressão remete literalmente à leitura de “passos dados”; (ii) remete à repetição do evento no passado com uma frequência alta.

(23) minhas costas adivinha quando vou treinar e começa a fica toda contente (estrala **a cada passo**)⁷ (Peolado, 2024).

Em (23) há um evento de “estralar” em que “minhas costas” atuam tanto como agente quanto como tema e esse evento se repete a cada passo dado durante o caminhar ou também esse evento se repete frequentemente.

Similarmente à “direto”, não há cardinalidade do evento que vem acompanhado pelo quantificador, pois não é possível contar os eventos quantificados por “a cada passo”, pois sua

⁷ Excerto da publicação do usuário @peo_mano, de Cascavel - Paraná, no Twitter sobre uma reflexão a respeito da sua rotina de treinamento físico.

interpretação poderia ser parafraseada como “várias vezes” sem se contabilizar exatamente quantos eventos desse tipo aconteceram.

4.3 De vez em quando

Em relação a “de vez em quando”, a expressão é um modificador de eventos que carrega a ideia de frequência pequena de realização do evento ao qual se relaciona. Nesse sentido, o evento a que se refere a expressão ocorre raras vezes e se repete em frequência baixa dentro de um intervalo de tempo I.

Em vista disso, Ilari (1993, p. 179) aborda a expressão “de vez em quando” e menciona que esse é um aspectualizador que se refere à reiteração cíclica de eventos e ao qual se pode aplicar a pergunta “quantas vezes?”. Dessa maneira, se permite distinguir sentenças cujo predicado ocorre uma única vez (aspecto semelfactivo) e aquelas cujo evento se repete⁸ e na ótica do autor a expressão tem uma leitura de recorrência média. Neste artigo, comparando os quantificadores em tela, “de vez em quando” não possui recorrência média e sim baixa, pois é o item que implica em uma iteração baixa ao evento. Isso é verificado pela agramaticalidade das sentenças com “direto” e “a cada passo” abaixo e a gramaticalidade da sentença com “de vez em quando”:

(24) *Maria come brócolis direto, [o que é muito pouco para ter boas reservas de ferro!]

(25) *Maria come brócolis a cada passo, [o que é muito pouco para ter boas reservas de ferro!]

(26) Maria come brócolis de vez em quando, [o que é muito pouco para ter boas reservas de ferro!]

Portanto, o quantificador “de vez em quando” indica que o evento, considerado dentro de um intervalo I, ocorre com frequência baixa e é similar a “raramente”/ “às vezes”. Uma ocorrência que exemplifica essa leitura está em (27), ocorrência retirada do *corpus*:

(27) **De vez em quando** eu fico admirando (a amiga da minha mulher) (Silva, 2011).

Em (27) há um evento de “admirar” em que “eu” é o agente e cujo tema implícito é “a amiga da minha mulher” e esse evento acontece repetidamente em frequência baixa em momentos anteriores ao seu proferimento.

⁸ A lista completa dos aspectualizadores iterativos proposta por Ilari (1992) pode ser vista em Prestes-Rodrigues (2012, p. 46), disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2018/11/Adv%C3%A9rbios-aspectualizadores-de-reitera%C3%A7%C3%A3o-Estudos-baseados-em-corpora-sob-a-%C3%B3tica-da-lingu%C3%ADstica-cognitiva-LILIANE-DA-SILVE-PRESTE-RODRIGUES-.pdf>

Os eventos quantificados por “de vez em quando” também não podem ser contabilizados e, ainda, podem ser parafraseados com “algumas vezes” como em “**Algumas vezes** eu fico admirando (a amiga da minha mulher)”.

4. 4 Comparando os modificadores: “direto”, “a cada passo” e “de vez em quando”

Nesta seção iremos realizar comparações entre os modificadores para, desse jeito, estabelecer uma gradação entre eles. Em princípio, temos o seguinte quadro:

Quadro 2 - comparações entre os quantificadores de eventos e seus graus de iteração.

Quantificador de eventos	Quantificadores	Gradação iterativa do evento	Paráfrase da leitura
Direto	Sempre	Iteração alta	Muitas vezes
A cada passo	Frequentemente	Iteração	Diversas vezes
De vez em quando	Às vezes/raramente	Iteração baixa	Poucas/algumas vezes

Fonte: elaboração própria

A partir das reflexões semânticas sobre a interpretação dos quantificadores de eventos analisados neste artigo e da comparação desses com os quantificadores “sempre”, “frequentemente” e “raramente/às vezes”, propomos uma formalização desses itens a partir da semântica de eventos.

Seja uma sentença S definida por uma tupla $S = \langle E, \theta, t, I \rangle$, tal que $E = \{e_1, \dots, e_n\}$ é o conjunto de eventos, θ são os papéis temáticos $\theta = \{\text{agente, paciente, experienciador, beneficiário, instrumento, lugar, ...}\}$ determinados pelo evento e relevante, t é $t = \{\text{passado, presente, futuro}\}$ determinado pelo e relevante, e I é o intervalo relevante para o contexto tal que $|I|=1$. Finalmente, para um intervalo I em S , seja $E' \subseteq E$ um conjunto de eventos relevantes.

Ainda, seja IT , o grau de iteração do evento e definido como o conjunto $IT = \{F+, F, F-\}$, onde os graus de iteração são determinados pelos quantificadores de frequência F , definidos conforme o quadro 3, onde “F+” indica grau de iteração alta do evento; “F”, grau de iteração médio; e “F-”, grau de iteração baixa.

Quadro 3 - grau de iteração

Grau de iteração	Quantificador de eventos
F+	Direto
F	A cada passo
F-	De vez em quando

Fonte: elaboração própria

Seja $f: E' \rightarrow IT$ uma função que atribui a um evento relevante (em um Intervalo I) um grau de frequência em IT, ou seja, $f(e) = F$.

A partir dessas definições, tem-se então, as denotações a seguir para os quantificadores de eventos:

[[direto]] $\equiv \lambda I \lambda e [e \in E' \wedge f(e) = F +]$

[[a cada passo]] $\equiv \lambda I \lambda e [e \in E' \wedge f(e) = F]$

[[de vez em quando]] $\equiv \lambda I \lambda e [e \in E' \wedge f(e) = F -]$

Genericamente, a denotação de cada operador de frequência é dada para um intervalo I e um evento e , tal que e é relevante se e pertence a $E' \wedge f(e) = F$, ou seja, a relação desse e com o grau de frequência do quantificador leva ao F específico.

Consideremos as seguintes sentenças, numa abordagem Neo-Davidsoniana (Parsons (1980, 1985, 1990) simplificada⁹ e cujo foco é observar a relação dos quantificadores de eventos sob análise.

A sentença (28) apresenta o quantificador “direto” cujo grau de iteração é F+, isto é, repetição alta do evento dentro do intervalo I.

(28) Maria fumou direto no velório

(28') $F+ [\exists e[\text{fumar}(e) \ \& \ \text{agente}(e, \text{Maria})]]$

$E = E' = \{\text{fumou}\}$

$I = \{\text{no velório}\}$

$IT = \{F+\}$ dada por “direto”

Em vista disso, (28) é verdadeira se existe um evento de “fumar” e se o agente desse evento é Maria e se esse evento tem um grau de iteratividade alta no intervalo I relevante.

Nota-se que o quantificador “direto” (F+) tem escopo amplo sobre (28), pois ele quantifica sobre eventos específicos juntamente com os papéis determinados por eles dentro de um intervalo I, isto é, a leitura de iteração se dá sobre eventos “etiquetados” (concebidos aqui

⁹ O tempo t e a acionalidade do evento relevante não foram especificados, dado que o foco deste artigo não recai sobre esses elementos.

como eventos com seus papéis temáticos identificados) e não sobre eventos genéricos ou indefinidos.

Na sequência, apresentamos uma formalização em que consta o quantificador “a cada passo” cujo grau de iteração é F cuja leitura é a de iteração, similar a “frequentemente”, do evento dentro do intervalo I.

(29) Maria fumou a cada passo no velório

(29') F [∃e[fumar(e) & agente(e, Maria)]]

E=E'={fumou}

I={no velório}

IT={F} dada por “a cada passo”

Levando isso em conta, (29) é verdadeira se existe um evento de “fumar” e se o agente desse evento é Maria e se esse evento tem um grau de iteratividade médio no intervalo I relevante.

Da mesma forma que ocorre para “direto”, o quantificador F possui escopo amplo, o que assegura a repetição do evento relevante, isto é, a iteração do evento com seus papéis temáticos atribuídos.

Em (30) há o quantificador “de vez em quando” que confere um aspecto iterativo ao verbo “fumar” cuja gradação é similar à iteração do modificador “às vezes”. Nesse contexto o item é representado por “F-” porque possui um grau de iteração baixo.

(30) Maria fumou de vez em quando no velório

(30') F- [∃e[fumar(e) & agente(e, Maria)]]

E=E'={fumou}

I={no velório}

IT={F} dada por “de vez em quando”

Assim sendo, (30) é verdadeira se existe um evento de fumar e se o agente desse evento é Maria e se esse evento de fumar tem um grau de iteratividade baixo no contexto relevante.

Em suma, a partir dessa formalização observamos que os quantificadores foram etiquetados: “direto” como F+; “a cada passo” como F; e “de vez em quando” como F-; de acordo com o grau de iteratividade que imprimem ao evento relevante. Ainda, a denotação

desses itens levou em conta variáveis de evento e um intervalo definido, já que empiricamente verificou-se que esses elementos são alguns dos itens necessários na maquinaria semântica.

Considerações Finais

Este artigo refletiu sobre os aspectos semânticos de alguns quantificadores de eventos do PB, tais como “direto”, “a cada passo” e “de vez em quando” com base nos conceitos da Semântica de Eventos (Davidson, 1980; Parsons, 1990).

Dentre os itens apontados, somente “direto” tinha sido objeto de estudos linguísticos. Nesse contexto, esta pesquisa contribui para que elementos linguísticos do PB sejam analisados, especialmente os modificadores, e incentiva a reflexão linguística em relação a essa língua natural. Nossa hipótese era a de que essas expressões se comportam similarmente a quantificadores padrão como “sempre”, “frequentemente” e “às vezes/raramente” que, segundo Travaglia (2016, p.89), são adjuntos adverbiais que veiculam frequência de repetição que de uma certa forma também quantificam a repetição.

As análises, partindo da escassa literatura, permitem afirmar que o quantificador de eventos “direto” indica alta frequência de eventos; o modificador “a cada passo” indica frequência menor de eventos (quando comparado a “direto”); já o modificador “de vez em quando” indica uma frequência menor, dentre os quantificadores de eventos dentro de um intervalo de tempo.

A partir das observações de que leituras similares entre esses quantificadores eram possíveis, relacionamos “direto” com a interpretação de “sempre”, “a cada passo” com “frequentemente” e “de vez em quando” com “às vezes/raramente”, e desse jeito determinou-se também que há um grau de iteração diferente do evento e para cada um dos quantificadores. A partir disso, confirmou-se a ideia de que a iteração do evento causada pelos quantificadores se dá porque eles são aspectualizadores, isto é, alteram o aspecto do verbo gerando o aspecto iterativo, conforme Castilho (1967).

Verificada essa diferença de gradação no aspecto iterativo entre os itens sob estudo, propôs-se uma formalização desses elementos utilizando-se da relação de eventos em um intervalo determinado e uma notação que leva em conta essas diferenças. Observou-se a partir dessa proposta que os quantificadores possuem escopo amplo sobre os eventos, o que permite a leitura de iteração do evento com seus papéis temáticos atribuídos, o que denominamos de “evento etiquetado”. Assim, os quantificadores de eventos atuam sobre eventos etiquetados e atribuem uma gradação de iteração a eles.

Agradecimentos

Agradecemos de antemão aos pareceristas pelas sugestões e apontamentos para a melhoria do artigo; somos gratas também à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Pato Branco, pela oportunidade de pesquisa e pela bolsa de Iniciação Científica concedida a uma das autoras; e a Fernanda de Melo Cezar e a Vitória dos Santos Camargo pela parceria na coleta dos dados.

Link para *Preprint*

Conflito de Interesse

Os autores não têm conflitos de interesse a declarar.

Protocolo e Pré-Registro de Pesquisa

Avaliando os roteiros propostos pela Equator Network, consideramos que nenhum deles se mostra relevante para a pesquisa em tela. Também informamos que a pesquisa desenvolvida não foi pré-registrada em repositório institucional independente.

Declaração de Disponibilidade de Dados

O compartilhamento de dados não é aplicável a este artigo, pois nenhum dado novo foi criado ou analisado neste estudo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. L. M. de. **Direto: um quantificador ausente das gramáticas do português brasileiro**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2024.

BASSO, R. M. **Telicidade e detelicização: semântica e pragmática do domínio tempo-aspectual**. 2007. 288p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

- BERTINETTO, P. M. Statives, progressives, and habituals: analogies and differences. *Linguistics* 32, 1994.
- BORBA COSTA, S. B. O aspecto em português. 2. ed. São Paulo: **Contexto**, 1997.
- CANÇADO, M. O papel do léxico em uma teoria dos papéis temáticos. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 16, n. 2, 2000, p. 297-321. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/39902> . Acesso em: 18 jul. 2025.
- CASTILHO, A. T. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. **Alfa**, Marília, v.12, p.7-135, 1967.
- CASTILHO, A. T.; ILARI, R.; MOURA NEVES, M. H., BASSO, R. M. O advérbio. In.: ILARI, R. (Ed.) Gramática do Português Culto Falado no Brasil: Palavras de Classe Aberta, p. 267-344. São Paulo: **Contexto**, 2014.
- CASTILHO, A. T. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto. 2016.
- DAVIDSON, D. Essays on Actions and Events. Nova York: **Oxford University Press**, 1980.
- DOETJES, J. Adverbs and quantification: degrees versus frequency. **Lingua**. v. 117, n. 4, 2007, p. 685-720.
- EPICTETO. A cada passo. 2024. Pensador. Disponível em: <https://www.pensador.com/busca.php?q=a+cada+passo> . Acesso em: 20 mar. 2024.
- GON, L. Direto. 2022. Colaboração: Quer saber o que você ganha com isso?. LinkedIn. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/colabora%C3%A7%C3%A3oquer-saber-o-que-voc%C3%AA-ganha-com-isso-luisa-gonchoroski/> . Acesso em: 11 abr. 2024.
- ILARI, R. Advérbios aspectualizadores. In: ILARI, R. (org.). Gramática do português falado. v. 2, 2ª ed. Campinas: **Editora da UNICAMP**, 1993.
- KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do. Preenchedores aspectuais e o fenômeno da flutuação dos quantificadores. In: CASTILHO, de e BASÍLIO, M, (Orgs.). Gramática do Português Falado. Vol. IV: Estudos Descritivos. Campinas, SP: **Editora da UNICAMP**, p. 245-271, 1996.
- LASERSOHN, P. **Event-Based Semantics**. BROWN, K. (Ed.) Encyclopedia of Language & Linguistics. Elsevier, 2006. p. 316-320.
- MENDES, M. Mulher fica com rosto deformado após procedimento estético no DF. 2022. TV Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/04/04/mulher-fica-com-rosto-deformado-apos-procedimento-estetico-no-df.ghtml> . Acesso em: 05 fev. 2024.
- PARSONS, T. Events in the Semantics of English: A Study in Subatomic Semantics. Cambridge: **MIT Press**, 1990.

PARSONS, T. Modifiers and quantifiers in natural language. **Canadian Journal of Philosophy**. v. 6, p. 29-60, 1980.

PARSONS, T. Underlying events in the analysis of English. In: LEPORE, E. MCLAUGHLIN, B. (Eds.). *Actions and events: Perspectives on the philosophy of Donald Davidson*. B. Blackwell: **Oxford**. p. 235-267, 1985.

PEOLADO. A cada passo. 2024. Publicação no Twitter. Disponível em: https://x.com/peo_mano/status/1777812586777530452?t=wTRKUq_aPiuCcnRUeFFm6g&s=19. Acesso em: 14 abr. 2024.

PIRES DE OLIVEIRA, R; GALLOTI, L. T. **Apontamentos para uma semântica de “direto”**. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/04/artigos/104.htm>. Acesso em: 30 novembro 2010.

PRESTES-RODRIGUES, L. S. **Advérbios aspectualizadores de reiteração: estudo baseado em corpora sob a ótica da Linguística Cognitiva**. Universidade Católica de Pelotas (Tese de Doutorado), 2012.

SAEED, J. Pragmatics and semantics. In: BUBLITZ, Wolfram; NORRICK, N. R.. *Foundations of Pragmatics*. Berlin: **Guyter Mouton**, 2011. p. 461-491.

SANCHES, M. A cada passo. 2024. Relato de um usuário no site "Reclame Aqui". Disponível em: https://www.reclameaqui.com.br/tim-celular/servico-pessimo_CUe99rWf-x97GJOZ/. Acesso em: 11 abr. 2024.

FILHO, T. De vez em quando. 2024. Publicação no Twitter. Disponível em: https://x.com/prazertom/status/177772846128697377?t=SWJDtMlh_kCXctG18AaVTg&s=19. Acesso em: 14 abr. 2024.

SILVA, J. M. da. 2011. Amiga da minha mulher. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/seu-jorge/1927506/>.

TRAVAGLIA, L. C. O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão. Uberlândia: **EDUFU**, 2016. 314 p

WACHOWICZ, T. C. Uma fundamentação da noção de evento para a Lingüística. **Revista Letras**, Curitiba, n. 54, p. 107-115. 2000.

Contribuição de autoria

Táis Theisen

Conceptualization

Visualization

Writing – Original Draft

Preparation Writing – Review & Editing

Lovania Roehrig Teixeira

Conceptualization

Visualization

Supervision

Writing – Original Draft

PreparationWriting – Review & Editing

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.